

PORTO DE LISBOA

# Turcos da Global Liman Isletmeleri com 40% do consórcio para os cruzeiros

Agrupamento não tem líderes e é representado pelo grupo Sousa, que tem 30% do total

ALEXANDRA NORONHA  
 anoronha@negocios.pt

O único consórcio que apresentou proposta para a concessão do terminal de cruzeiros de Lisboa tem como principais accionistas os turcos da Global Liman Isletmeleri, com 40%, e o madeirense grupo Sousa, com 30%, segundo soube o **Negócios** junto de fonte próxima do processo.

A americana Royal Caribbean tem 20% e a Creuers de Barcelona 10%. O representante do agrupamento no concurso é o grupo Sousa Investimentos SGPS que inclui, entre várias actividades, a operação portuária e detém empresas armadoras (Box Lines, Porto Santo Line e Empresa de Navegação Madeirense).

Este agrupamento surgiu da junção dos três consórcios anteriores, que incluíam as sociedades internacionais. Mas durante as últimas semanas do concurso, as empresas resolveram juntar-se para fazer face às dificuldades do concurso. Com essas alterações acabaram por sair do processo os restantes interessados que incluíam empresas como a Mota-Engil e a Somag.

Os concorrentes consideram que o modelo financeiro é muito ariscado porque implica um elevado investimento e poucas garantias de receitas. Apesar disto, estas quatro

empresas decidiram avançar, tendo entregue a proposta final na semana passada.

AAPL (Administração do Porto de Lisboa) referiu nessa altura que “numa fase inicial foram qualificadas as três candidaturas apresentadas, visto que cumpriam os requisitos técnicos e financeiros exigidos, tendo os respectivos candidatos sido convidados a apresentar propostas”, diz em comunicado.

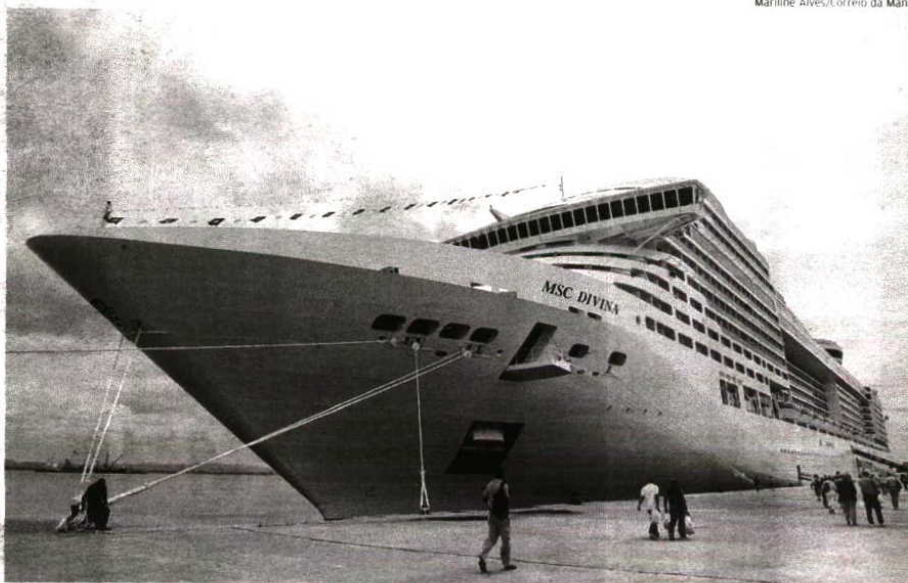
“Fruto da recente reorganização da indústria de cruzeiros na Europa, que levou à expansão da Global Liman Isletmeleri AS para o Adriático e para Espanha, onde em conjunto com a Royal Caribbean Cruises adquiriram em Novembro do corrente ano uma posição na empresa Creuers del Port de Barcelona SA, as candidaturas evoluíram para uma só, que procura congrega a experiência e competências que advém da gestão de vários terminais de passageiros no mundo inteiro e de incluir um dos maiores armadores do mundo e um armador português”, explicou a APL. “Não havendo lugar a fase de negociação no âmbito deste concurso antecipa-se que a decisão quanto à adjudicação ocorra até ao final do corrente ano”, conclui a APL.

O caderno de encargos define que o grupo vencedor deve garantir um preço mínimo de 0,20 euros por cada passageiro, pesando este critério 40%.

O grupo Sousa é a única empresa portuguesa que se manteve na corrida à concessão do terminal de cruzeiros.

Os privados consideram que o risco de garantir receitas é muito elevado para o investimento pedido no concurso.

Marilene Alves/Correio da Manhã



Cruzeiros de Lisboa | A APL deverá decidir até ao final do ano.



Turcos da Global Liman Isletmeleri com 40% do consórcio para os cruzeiros **Empresas 14**